



# RESF presente na III CONAES

Informativo 02

Março 2015

A Rede de Economia Solidária e Feminista RESF surgiu em julho de 2012, no Seminário de Comercialização do Projeto Brasil Local Economia Solidária e Feminista (parceria Guayí e SENAES/MTE) que envolveu mais de 300 empreendimentos de mulheres em nove estados, abrangendo as cinco regiões do país. A proposta foi debatida e reafirmada em Encontros Estaduais realizados no segundo semestre daquele ano e, desde então, estamos nos articulando em rede, numa bonita caminhada de puxar fios, fortalecer laços e atar nós, com o colorido de nossa diversidade regional, étnica e de segmentos produtivos, com a força das mulheres da economia solidária e com a experiência da luta feminista contra a desigualdade, na construção do bem-viver de tod@s.

Assim, desde 2013, desenvolvemos o projeto de fomento à RESF, com metodologia voltada ao fortalecimento da autogestão, com instrumentos para olhar de perto as condições do trabalho das mulheres nos empreendimentos da Rede, visando a elaboração de alternativas para qualificação da produção, ampliação da comercialização, acesso à investimentos e à fundos solidários. Além da economia feminista, como tema estruturante da articulação da RESF qualificando a economia solidária e dialogando de perto com a realidade das mulheres. Por fim, registrar que nesta caminhada, contamos com muitas parcerias importantes que, cada uma do seu jeito, têm contribuído com a construção da Rede.

Hoje somos 29 redes, agregando 222 empreendimentos, numa Rede viva num corajoso processo de articulação. Neste Boletim, trazemos notícias do que andamos “tramando”.



Nossa Rede esteve bastante envolvida com a III Conferência Nacional de Economia Solidária, que ocorreu de 27 a 30 de novembro. Realizamos as Conferências Temáticas de Economia Solidária e Feminista nos 9 estados e tiramos propostas que foram divulgadas nos Fóruns e nas Conferências Estaduais, Regionais e Temáticas preparatórias. Participamos ativamente da realização do Encontro das Delegadas realizado pela Secretaria Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres, onde apresentamos nossas propostas, e estivemos com presença marcante na Conferência Nacional, articuladas na defesa de nossas propostas. O resultado de todo este movimento foi positivo, contribuimos para dar visibilidade e legitimar as demandas das mulheres na ecosol e tivemos conquistas efetivas. Considerando a Conferência como um momento importante de formulação coletiva da política pública, temos que seguir na luta pela implantação destas conquistas, demandando políticas públicas de economia solidária em todos os níveis de governo, participando de Conselhos e Fóruns para a elaboração de Planos, cobrando sua efetivação, com dotação orçamentária.

Para a RESF, o momento marcante da Conferência foi quando tivemos a oportunidade de entregar nossa Colcha, feita pelos empreendimentos da Rede, para a Presidenta Dilma, simbolizando a capacidade de resistir e produzir das mulheres da economia solidária e feminista. Foi um ato que valorizou as mulheres e, ao mesmo tempo, afirmou para a Presidenta que estamos juntas



para fazer deste país uma nação democrática e igualitária, que reconheça o trabalho das mulheres e garanta o bem viver de tod@s.

# Tecendo nossa Rede



## AUTOGESTÃO: NOSSA FORÇA NOS CONSELHOS GESTORES

A RESF tem como uma das suas fortalezas o fato de ser uma rede nacional bastante representativa da realidade das mulheres da economia solidária. **Como articular toda esta potencialidade para o fortalecimento das Rede Locais que a integram e avançar em conquistas concretas para a autonomia econômica das mulheres?** Entendemos que este é um processo coletivo, que deve partir da nossa diversidade mas ser firme para amarrar nossos laços. Autonomia é uma condição de sujeitos e se constituir como sujeito coletivo (uma rede) passa por romper com a cultura do individualismo, do autoritarismo, do caciquismo, e aprender com a experiência da economia solidária mas, fundamentalmente, desenvolver a capacidade de autogestão na prática concreta da gestão da RESF, das Redes que a integram e de seus empreendimentos. Para isso, assumimos o compromisso coletivo de que nossas Redes se organizam a partir de Conselhos Gestores onde os empreendimentos tenham espaço sistemático de discussão, deliberação e construção conjunta dos “negócios” da Rede.

Isso também é verdadeiro para a RESF como rede nacional. Apesar das distâncias deste país continental, já realizamos quatro reuniões na caminhada de constituição do Conselho Gestor Nacional da RESF, e na última delas, em 05 e 06 de fevereiro, em Brasília, tivemos 24 Redes com a presença de todos os estados. Tivemos um momento de informe de cada Rede e trabalho em grupos por estado para discussão como a RESF pode contribuir com as questões trazidas, bem como cada Rede pode contribuir com o fortalecimento da RESF no seu estado, compreendendo que esta relação é uma via de duas mãos. Discutimos os Encontros Estaduais da RESF que realizamos em março em cada estado; o trabalho com os Indicadores Feministas (estamos elaborando um Caderno a partir da discussão feita); o CADSOL e o projeto de



Reunião do Conselho Gestor Nacional em fevereiro, em Brasília.

fomento para o BNDES (vide matérias neste boletim), além de planejarmos as atividades deste 1º semestre, até julho. Fizemos, ainda, uma visita coletiva ao “Armazem do Ofício”, em Taguatinga - loja para a comercialização dos produtos da RESF no DF, organizada pelas nossas companheiras da Rede Pequi e da Rede Candanga, com parcerias locais, que além de bem situada, está linda!!! E também confraternizamos, pois ninguém é de ferro e esta é uma parte importante da nossa convivência!

Enfim, o Conselho Gestor Nacional é o espaço de aprendizado conjunto, fortalecimento de identidade, gestão de instrumentos e regras necessárias para organização, além da amarração coletiva dos laços que nos constituem em RESF. Assim vamos desenvolvendo capacidades para o exercício da autogestão dos objetivos que temos como Rede.

## GEOESPACIALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

O site [www.ecosolfeminista.com.br](http://www.ecosolfeminista.com.br) é uma ferramenta que desenvolvemos para a geoespacialização e divulgação dos empreendimentos que fazem parte da RESF.



Com o mecanismo do Google Maps, é possível navegar no mapa pesquisando por estado, segmento econômico, rede local ou arranjo produtivo.

Ainda na fase de coleta de dados e alimentação do sistema, cada empreendimento possui um espaço com as informações de contato, seu histórico, descrição dos produtos ou serviços oferecidos e fotos de divulgação.

# QUALIFICAÇÃO TÉCNICA E PRODUTIVA DAS NOSSAS REDES

Este é um ponto muito necessário de ser enfrentado: o fato de que uma parcela do que é produzido tem problema de mercado pelo tipo e/ou pela qualidade do produto. Isto existe no artesanato, mas em outros segmentos também, e é resultado da falta de condições de produção, de orientação técnica, de matéria-prima adequada, etc. A criatividade de nossas mulheres, suas capacidades produtivas e administrativas, têm que encontrar amparo num processo de formação técnica que potencialize seu trabalho, permitindo a seleção e a qualificação de produtos que possam agregar valor e se colocar no mercado de forma diferenciada. Junto com isso, é claro, o fato de que somos da economia solidária e não vamos produzir qualquer coisa para vender como o capitalismo faz. Somos pelo comércio justo e pelo consumo consciente e solidário, e isso passa pela qualidade da produção.

## Apostar no Pronatec



Curso de Costura em Canoas, e Aula Inaugural dos cursos do Pronatec, em Bagé/RS.

Com estas preocupações, ainda em 2013, a Guayí entrou em contato com o PRONATEC, para construir a possibilidade de cursos para a RESF nos estados. Desde então tem sido uma caminhada contínua - que já teve frutos importantes (RS) mas que enfrenta dificuldades e ainda tem muito o que andar. Tivemos esta pauta no Seminário da RESF em Santa Maria em julho de 2013, com participação da SENAES; em fevereiro de 2014, no Seminário Nacional de Metodologia, em Porto Alegre, com participação do MDA/PRONATEC-Campo; em maio, em Reunião do Conselho Gestor Nacional da RESF em Brasília, com a presença da coordenação do PRONATEC/Mulheres Mil e participamos de uma vídeoconferência do PRONATEC com os IFs; em julho de 2014, Seminário da RESF em Santa Maria, com a participação do MDS e da SENAES. Dentre esse momentos, traçamos estratégias nas reuniões nacionais com nossas Bases, que as desdobraram em inúmeros encaminhamentos, tentando pactuação nos estados, e elaboramos um quadro nacional das nossas demandas, para buscar o apoio do Programa em nível nacional. Mas os resultados concretos ainda são bem aquém do que necessitamos.

No RS: realizamos 7 cursos em Porto Alegre e Região Metropolitana: Costureiro Industrial de Vestuário (2), Modelista em Vestuário, Costureiro de Sapatos, Editor Visual Gráfico, Editor de Vídeo, Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na parceria com o Instituto Federal do RS (IF RS). Em Bagé foram 04 cursos: Agente de Desenvolvimento Cooperativista, Viveirista de plantas e flores, Editor Visual e Gráfico e Editor de Vídeos, na parceria com o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF SUL). Estes cursos foram ministrados nos próprios em prendimentos, com turmas constituídas por nós, pactuados através do PRONATEC-Campo. Procuramos estabelecer um diálogo com os Ifs para os conteúdos de autogestão e economia solidária, mas foi restrito. O PRONATEC é novo e a economia solidária também. O Programa ainda não contempla metodologias, conteúdos e necessidades da ecosol. Com esta preocupação, trouxemos a discussão para o Conselho Estadual de Ecosol, que constituiu uma comissão, da qual fazemos parte, para articularmos o PRONATEC ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Para a sequência desta caminhada, estamos retomando o contato com o PRONATEC NACIONAL e o propósito de construirmos um plano de capacitação para a RESF nos estados.

## Oficinas de Agroecologia e Encontros de Intercâmbio

A RESF realizou com os empreendimentos rurais integrantes das nossas Redes nos estados oficinas de Agroecologia e Encontros de Intercâmbio em parceria com o MDA, dentro das ações de fomento às organizações produtivas de mulheres.

Encontro realizado em Fortaleza/CE e, acima, 2º Encontro Nacional de Intercâmbio, em Mossoró/RN.



# Processos que qualificam a comercialização



Temos como um dos nossos principais objetivos contribuir para a qualificação das ações dos empreendimentos para comercialização em rede. Desde o início do projeto, estamos avançando em um diagnóstico da atual realidade das nossas práticas de comercialização. As carências e dificuldades são muitas, e precisamos cuidar de vários aspectos para potencializar as feiras, as vendas diversas, os pontos fixos e a busca das possibilidades de compras públicas. Mas já temos alcançado conquistas extremamente importantes que revelam a capacidade de articulação e de construção de alternativas que a nossa Rede já está demonstrando. Nas notícias sobre as Redes neste informativo, temos vários exemplos destas realizações.

Por tudo isso, nossa trajetória de Rede Nacional busca, em diferentes momentos e situações, a qualificação da gestão comercial nas Redes Locais. As protagonistas que integram a RESF, são orientadas a valorizar e buscar continuamente em suas vivências comerciais, os melhores critérios técnicos e a efetivação de atitudes que atendam adequadamente às relações de oferta e demanda (produtores e consumidores), respeitando as especificidades, missão e princípios que norteiam a construção da RESF.

A comercialização em Redes, Arranjos e Cadeias Produtivas, é uma estratégia importante para garantir a sustentabilidade dos empreendimentos. Para nós, a comercialização não se dá apenas no fato de produzir e vender, ela vai muito além, desde a valorização do trabalho das mulheres até a afirmação dos produtos e dos princípios da Economia Solidária. Assim, estamos em sintonia com o esforço da SENAES e do Conselho Nacional de Ecosol, de articulação do Sistema de Comércio Justo e Solidário (SNCJS).



Armazém do Ofício - Loja de Economia Solidária, em Taguatinga/DF.

## BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Desde 2013, estamos dialogando com a SENAES/MTE sobre a necessidade de investimentos em nossos empreendimentos e em sua articulação em redes. Nesta busca, tivemos alguns contatos com o BNDES e discutimos nossas demandas nos Encontros Estaduais da RESF. Em julho de 2014, a Guayí realizou uma reunião para apresentação da RESF ao Banco e para discussão geral de nossas propostas. Desde então, trabalhamos na elaboração do projeto, incorporando a ideia de investimento assistido para fortalecimento da RESF. Agora o projeto está pronto e, na reunião do Conselho Gestor da Rede em fevereiro, fizemos um ato simbólico de entrega do mesmo ao Diretor de Fomento da SENAES, Vital Filho, para que fosse agendado para apresentação e discussão com o BNDES.

Sabemos da importância destes investimentos para potencializar as capacidades de nossas redes e empreendimentos, e estaremos atentas acompanhando o andamento de nossa proposta.



Ato de entrega projeto BNDES, em Brasília/DF.

## CADSOL - Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários

O CADSOL é uma iniciativa que visa identificar os empreendimentos, dando reconhecimento público aos mesmos, facilitando sua visualização e subsidiando a formulação de políticas públicas nesta área. O Conselho Gestor Nacional da RESF, na sua reunião de fevereiro deste ano em Brasília, elegeu como prioridade o cadastramento de todos os empreendimentos e Redes integrantes da RESF. As Bases estarão orientando os EES em cada estado para se cadastrarem no CADSOL visando a garantia do reconhecimento dos mesmos. Qualquer dúvida faça contato conosco ou entre no site [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).

Realização:



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Ministério do Trabalho e Emprego



[www.guayi.org.br](http://www.guayi.org.br)